

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



### Entre o silenciamento e revelação: a presença de vozes homoafetivas em romance brasileiro e argentino e a política de repressão à sexualidade excêntrica

Luana Teixeira Porto<sup>1</sup>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

[luana@uri.edu.br](mailto:luana@uri.edu.br)

**Resumo:** Este estudo analisa as narrativas *Onde andaré Dulce Veiga*, de Caio Fernando Abreu, e *El beso de La mujer araña*, de Manuel Puig, com o objetivo de identificar a configuração da voz de personagens homoafetivos e as formas como a homoafetividade é vivida por eles, articulando a das histórias ficcionais com o contexto social de produção. A teoria *queer* sustenta a comparação das obras.

**Palavras chave:** Homoafetividade – Repressão sexual – Literatura brasileira – Literatura argentina

**Abstract:** This study analyzes the narratives *Where will walk Dulce Veiga*, Caio Fernando Abreu and *El beso de la mujer araña*, Manuel Puig, in order to identify the configuration of the voice of homosexual characters and the ways homoafetividade is experienced by them, articulating the fictional stories with the social context of production. Queer theory holds the comparison of the works.

**Keywords:** Homoaffectivity – Sexual repression – Brazilian literature – Argentine literature

O objetivo deste trabalho é identificar a configuração da voz de personagens homoafetivos e as formas como a homoafetividade pode ser vivenciada por eles em narrativas, tendo em vista a relação das histórias ficcionais com o contexto social de produção. Partimos do pressuposto de que a literatura, como uma forma de expressão humana aborda o plano social, indaga-o, problematiza-o além de oferecer caminhos para a compreensão do outro e daquele que lê. Nesse sentido, entendemos que não se pode discutir

---

<sup>1</sup> **Luana Teixeira Porto** é Doutora em Letras e Professora do Mestrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Desenvolve pesquisas sobre a representação de práticas de violência na literatura contemporânea, abordando temas como regimes ditatoriais, repressão sexual e crueldade e sua expressão na narrativa literária.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



representação da homoafetividade sem considerar dados da conjuntura social, já que há um vínculo entre o conteúdo dos textos, seus traços estéticos e valores sociais do contexto de produção.

Tendo-se isso em vista, propomos uma leitura de dois romances: *Onde andar*á Dulce Veiga, publicado em 1990 por Caio Fernando Abreu, e *El beso de la mujer araña*, publicado em 1976 por Manuel Puig, para observar ainda se existe uma perspectiva comum na construção da voz do sujeito homoafetivo na ficção romanesca. Elegemos Brasil e Argentina como espaços privilegiados para identificação de obras ficcionais com temática homoafetiva por considerarmos que, no contexto da América Latina, os dois países exemplificam bem alguns modos de *ver* o homossexual e de tratá-lo no cenário social em sociedades tradicionais quanto à sexualidade e adeptas à ideologia do patriarcado e do heterossexismo.

Os primeiros registros de presença personagens homossexuais na literatura brasileira datam do período colonial. O poeta Gregório de Matos, por exemplo, fez alusão a lésbicas em seus poemas no século XVII e, mais tarde, o romance *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, publicado em 1895, apresentou ao leitor o personagem principal como um sujeito homossexual e negro, o que gerou grande impacto em uma sociedade patriarcal e religiosa, como a brasileira. (Trevisan *Devassos no paraíso* 253). Contudo a voz do sujeito homoafetivo nem sempre se mostrou evidenciada em narrativas brasileiras. Apenas a partir da segunda metade do século XX, observamos uma presença mais constante de personagens homossexuais e de histórias ficcionais que problematizam de modo mais aberto a (homo)sexualidade. Autores como Mário de Andrade, João do Rio, Caio Fernando Abreu e João Gilberto Noll, guardadas as diferenças de linguagem e perspectivas temáticas em suas obras, são escritores que abordaram a chamada sexualidade ex-cêntrica.

Na literatura argentina, em 1926, surgiu a primeira obra em que o termo “homossexual” apareceu. Trata-se de *O brinquedo raído*so, de Roberto Arlt. A partir dos anos 1970, a temática da homossexualidade começou a aflorar, assim como em outros países da América do Sul, de acordo com Flávia Péret,

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



que diz ainda que isso “marca a emergência de um conjunto de escritores que desestrutura os alicerces literários de culturas nacionais extremamente patriarcas, católicas e homofóbicas” (Péret *Homoafetividade e literatura na América Latina* s.p.). No conjunto desses escritores, está Manuel Puig.

Em vários romances da literatura latino-americana, o sujeito homoafetivo tem sua história retratada pela voz do narrador, o que indica uma forma de silenciamento de voz homossexual que se relaciona com política de repressão à sexualidade excêntrica comum em contextos patriarcais e conservadores, onde o sujeito homossexual é tratado como “desviante” e “anormal”. Em sociedades fundadas no ideal do patriarcado e sustentadas no heterossexismo compulsório, como se configuram os contextos brasileiro e argentino, a homossexualidade é uma orientação sexual questionada. Motivo de piadas, deboche, discriminação e exclusão social, sujeitos homossexuais são ainda alvos de violência física e posturas homofóbicas. E essa vivência condiciona, muitas vezes, o sujeito à marginalização.

Essa condição tem sido problematizado na literatura brasileira tanto em prosa quanto em verso e alude à presença da ideologia do heterossexismo. David William Foster explica que a heteronormatividade é a “urgencia imperativa de ser heterossexual y de abogar em todo momento y a toda costa pro la primacia de lo heterossexual (entiéndase lo que entendiere por este término).” (Foster *Letras* 49). Não assumir-se como heterossexual, sendo homossexual, implica resistir à norma, o que, por sua vez, demanda questionamento da própria norma e uma imagem do sujeito desviante como um sujeito “estranho” em seu meio, mas disposto a tornar legítima a sexualidade não legitimada socialmente. Esse estranhamento conduz à concepção teórica do *queer*.

O termo *queer* foi incorporado a uma teorização surgida no campo da Filosofia e Estudos Culturais, nos anos 1980, nos Estados Unidos, para questionar o heterossexismo compulsório e insultos e acusações contra homossexuais. Mas a teoria *queer* não propôs o combate à heterossexualidade e sim ao ritual social de imposição da heterossexualidade como norma de comportamento sexual. Nessa perspectiva, analisando-se os dois romances

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



neste estudo, importa observar em que medida escritores têm demonstrado uma postura “cómplice com el proyecto de la heteronormatividad” e como autores subvertem a lógica imperativa e discutem a legitimidade da heteronormatividade (Foster *Letras* 52).

*El beso de la mujer araña*, foi publicado em 1976, ano que se instaurou a Ditadura Militar na Argentina, que durou até 1983. A narrativa, dividida em duas partes, cada uma com oito capítulos, é construída por diálogos, sem presença de narrador tradicional, cuja voz cede espaço para o discurso dos próprios personagens. Em termos formais, vale destacar que a obra apresenta várias notas de rodapé com informações técnicas de estudos científicos sobre a homossexualidade.

O romance apresenta como tema central o encarceramento afetivo, sexual e político de dois prisioneiros em um presídio na Argentina, Luis Alberto Molina e Valentín Arregui Paz. O primeiro foi recluso pelo delito de corrupção de menores, o segundo, por ativismo e militância política. Juntos na cela, os dois desenvolvem uma amizade sincera e passam o tempo rememorando histórias, na maioria de filmes contados ou inventados por Molina, para tornar a permanência na cadeia menos dolorosa e triste. Se essas histórias são reais ou ficcionais, nem sempre é possível definir, mas a estratégia de inseri-las no contexto narrativo faz com que a obra de Puig estabeleça um pacto com o leitor, que, preso à vontade de acompanhar o desfecho das tramas rememoradas, continua a leitura.

Como pano de fundo, vemos a temática da homossexualidade atravessando a narrativa, materializada na voz clara de Molina, homossexual assumido, para quem o prazer sexual é motivo de satisfação existencial. Molina seguidamente relata seus amores e encontros homoafetivos, levando seu parceiro de cela a compreender que amar e fazer amor independem de identidades sexuais legitimadas. Esse tema ganha revelado pelas próprias notas de rodapé, que, mais do que sugestivas para esse “segundo” enredo, são elucidativas sobre as visões históricas sobre a homossexualidade e o controle do corpo e do prazer na sociedade ocidental.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



Molina, apesar de não se culpar por não atender ao padrão de sexualidade estabelecido – o que seria natural ao fazer parte de uma sociedade patriarcal –, compartilha uma visão de relação afetiva própria da sociedade tradicional. Acredita em amor eterno, idealiza a união homoafetiva no sentido de querer um homem só ao longo da vida e prevê na relação homossexual dois papéis, o de um homem e o de uma mulher, já que se vê como uma “mulherzinha” ou “senhora burguesa” e afirma não se sentir como homem pensar de não saber precisar o que seria ser homem.

Dessa forma, acaba por ratificar uma tendência à valorização da postura fixa na relação sexual, marcada pela oposição binária entre homem e mulher e não desconstrói esse rótulo ao longo do romance. Mas defende o prazer absoluto, e isso mostra o quanto a obra de Puig questiona a normatização sexual e o heterossexismo compulsório. Embora o personagem se autodefinha como mulher e se nomeie no gênero feminino, não prevê a imposição de papéis e sim a vivência democrática dos prazeres e o sexo livre. Assim, a postura dos personagens contraria a determinação de uma identidade sexual pautada na heterossexualidade.

Em *Onde andará Dulce Veiga*, o personagem principal é um jornalista que assume um papel de detetive para encontrar uma cantora desaparecida. Morador da cidade de São Paulo, ele parece sintetizar a impressão corrente dos grandes espaços urbanos como locais infernais e isso o sufoca e o faz buscar a sua própria identidade. Uma busca que está camuflada na procura por Dulce Veiga, a artista há tempos desaparecida. Ao procurar pela cantora, o narrador-personagem revela-se um homem homossexual que está contaminado pelo vírus da AIDS.

Essa condição relativa à sua identidade sexual torna a vivência na cidade mais complexa, lugar de conflitos e onde a liberdade sexual promove exclusões. É o que evidenciamos no relato do jornalista sobre um romance que tivera com Pedro no qual o jornalista descreve o prazer que sentiu ao se ver beijado por outro homem e os “medos de todos os riscos e desregramentos”. (Abreu *Onde andará Dulce Veiga* 113). Vemos o temor do personagem às

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



regras vigentes na sociedade patriarcal, visto que, mesmo sendo a metrópole um lugar favorável à modernização que atinge também o plano comportamental, ainda há conservadorismo nas relações pessoais e na aceitação da diferença no campo da sexualidade.

Os romances dos dois autores, ao apresentarem personagens homossexuais, fazem-no por caminhos diferentes. Enquanto Puig opta por uma voz claramente revelada em relação à homossexualidade, Abreu cria um personagem que camufla sua identidade sexual, tornando-a conhecida apenas pelas suas incursões em diálogos íntimos com amigos, especialmente através de cartas. Por isso, as duas obras permitem reconhecer, de um lado, a voz explícita da homossexualidade e, de outro, a silenciada. Esta, por sua vez, acrescenta um dado importante a ser considerado: o silenciamento da voz e do assumir-se como homossexual no texto de Abreu amplia-se à medida que o personagem vive a doença da AIDS, que, consigo, traz outras exclusões e riscos, como o de morrer rapidamente em função do vírus.

Afora essa diferença de construção de personagens e configuração de sua voz, as narrativas possuem uma coordenada em comum: ambas sentenciam os personagens homossexuais à reclusão e à solidão. Molina, dentro da cela, não tem par afetivo e sexual e, mesmo depois de sair da prisão, continua só e encontra a morte, desfecho sombrio decorrente de sua escolha pro não envolver-se com grupo revolucionário do qual seu amigo Valentín fazia parte, opção tomada até para proteger o amigo na prisão. O jornalista isola-se com medo da doença e em virtude de sua busca incessante para sobreviver em um contexto hostil para trabalho na imprensa. Apresenta-se, no final, como um sujeito melancólico e descrente da vida, da sociedade, das pessoas.

Inseridos em contextos da base patriarcal e conservadora, os romances abordam de forma tangencial a homossexualidade, talvez como reflexo de uma conjuntura social ainda arraigada na prática do heterossexismo. Mas, mesmo que proponham de forma indireta essa abordagem, não deixam de problematizar a sexualidade pautada na heterossexualidade ao criarem personagens que registram dificuldades de viver a homoafetividade. Os

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



desfechos não felizes das histórias mostram a percepção de uma marginalização do sujeito homossexual nas duas culturas e um incentivo ao enfraquecimento de moralidades sexuais. Além disso, os personagens dos dois livros vivem um saldo negativo, visto que, além da solidão e da reclusão, constroem sentenças de destruição: da vida no caso de Molina e do trabalho e do amor no caso do jornalista. Nessa perspectiva, podemos falar que há duas narrativas e uma sentença.

Ao se analisarem os dois romances, notamos que Caio Fernando Abreu procura revelar a voz narrativa de duas formas diferentes, pois ora silencia personagens gays, dando ao narrador a possibilidade de fala e contação da história, ora expõe a voz homoerótica, criando falas sugestivas da homossexualidade. Já Manuel Puig procura romper com identidades sexuais fixas, dando voz ao personagem homossexual e questionando restrições de prazer. Nota-se ainda que o assumir-se como sujeito homoafetivo, dadas as condições de violência simbólica e repressão sexual manifestadas em cada uma das sociedades representadas nos textos literários examinados, implica uma forma de resistência que a literatura propõe contra políticas de repressão ao heterossexismo.

### Referências

Abreu, Caio Fernando. *Onde andaré Dulce Veiga?* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Foster, David William. "Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividad en la literatura latinoamericana". *Letras*, n. 22, p. 49-53, jun/2001. Web:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs->

[2.2.2/index.php/letras/article/view/11823/7251](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/11823/7251)>. Data de acesso: 10 ago. 2015.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



Péret, Flávia. “Homoafetividade e literatura na América Latina: dois escritores, duas vidas, narrativas” Web:

<[http://150.164.100.248/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/Em%20Tese%2016/H\\_%20TEXTO%20FLAVIAPERET.pdf](http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2016/H_%20TEXTO%20FLAVIAPERET.pdf)>. Data de acesso: 30 set. 2015.

Trevisan, João S. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2000.